



AMANHÃ E SEXTA

Dois dias de greve nas IPSS e misericórdias

O Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública (SINTAP) anunciou hoje que vai realizar amanhã e sexta-feira dois dias de greve nas instituições particulares de solidariedade social (IPSS) e misericórdias dos Açores, envolvendo 4000 profissionais.

A paralisação deverá obrigar ao encerramento ou redução da actividade de serviços como creches, jardins-de-infância e lares de idosos em funcionamento nas várias ilhas do arquipélago, adiantou à agência Lusa o dirigente sindical Orlando Esteves.

Na origem da greve está a suspensão, a 3 de Maio, do processo negocial sobre aumentos salariais, revalorização das carreiras dos técnicos superiores das IPSS e misericórdias e pagamento de encargos com promoções e diuturnidades, indicou.

Orlando Esteves disse que o SINTAP propõe aumentos de salários de um por cento para este ano, disponibilizando-se para negociar uma revalorização das carreiras técnicas de forma faseada.

Segundo referiu, as reivindicações sindicais têm "esbarado" na "falta de diálogo" por parte do Governo Regional, que através do Instituto de Acção Social (IAS) financia a actividade das IPSS e misericórdias.

Devido à falta de transferências por parte do IAS estão por pagar diuturnidades e promoções desde 2008, estando ainda por aplicar o salário mínimo regional fixado para este ano a muitos funcionários, acrescentou.

EXÉRCITO TREINA

Embarque em meios navais na Praia

Militares do Exército e Marinha treinaram ontem, ao largo da praia da Vitória, uma operação de embarque e desembarque em meio naval, desenvolvida no quadro da preparação de eventuais intervenções em ilhas sem estruturas de defesa.

O Exército apenas dispõe nos Açores de quartelamentos em S. Miguel, Terceira, Faial e Santa Maria e o exercício de ontem, com embarque e desembarque na corveta "João Coutinho" a partir de pequenas embarcações, pretendeu treinar os activos para a eventual necessidade de transporte de forças para outras ilhas, para operações de defesa ou de ajuda às populações, explicou à Lusa o tenente coronel Silveira, comandante do batalhão envolvido nas manobras.

O treino de ontem envolveu uma centena de operacionais do RG1, de Angra do Heroísmo, que participam, hoje, em manobras com idêntico objectivo, mas em meio aéreo (helicópteros "Puma", sediados na Base das Lajes).

Segundo o coronel Silveira, ambas as iniciativas integram-se também na preparação de um exercício combinado dos três ramos das Forças Armadas nos Açores a desenvolver proximamente.

PS/AÇORES CONSIDERA

Alegre é a melhor alternativa a Cavaco

O PS/Açores manifestou ontem a satisfação com o apoio da Comissão Nacional do partido à candidatura presidencial de Manuel Alegre, que considerou ser a que melhor representa uma alternativa a Cavaco Silva.

"Manuel Alegre é o candidato que melhor e de forma mais abrangente representa o eleitorado que não se revê numa concepção executiva e centralista da acção do Presidente da República", afirmou André Bradford, porta-voz do PS/Açores, na apresentação das conclusões da reunião da Comissão Regional.

O apoio dos socialistas açorianos à candidatura de Manuel Alegre reúne um "amplo consenso", considerando o PS/Açores que, depois da decisão tomada domingo pela Comissão Nacional, o candidato dispõe de "todas as condições de apoio político para vencer as presidenciais de 2011".

A Comissão Regional do PS/Açores apelou ainda ao executivo regional para que, na actual situação de crise, "melhore o seu desempenho e elimine despe-



sas pouco produtivas e socialmente dispensáveis".

Nesse sentido, André Bradford considerou que "o governo pode e deve reavaliar prioridades, incluindo alguns investimentos previstos", frisando que o mais importante nesta altura é "assegurar o apoio às famílias e às empresas".

Por essa razão, admitiu que o nível de investimento público não deve colocar em causa o apoio social.

"Será certamente possível não diminuir a despesa pública de investimento e, considerando a prioridade

de incrementar a economia e criar empregos, dar mais ênfase a investimentos com esses efeitos, mesmo que em prejuízo de outros compromissos assumidos em diferentes contextos", afirmou.

Na conferência de imprensa ontem realizada em Ponta Delgada, o PS/Açores revelou também a nova composição do Secretariado Regional e da Comissão Permanente, dois órgãos eleitos na reunião da Comissão Regional realizada no sábado, a primeira desde o congresso que se realizou

em meados de Abril, em Angra do Heroísmo.

A Comissão Permanente, a quem compete a gestão diária do partido, é coordenada por André Bradford, que tem também a seu cargo os assuntos gerais e governativos.

Os restantes membros são Cláudia Cardoso (assuntos parlamentares), João Ponte (assuntos locais), Manuel Campos (administração do partido), Catarina Furtado (organização do partido), Isabel Rodrigues (assuntos jurídicos) e Berto Messias (juventude).

NECESSÁRIAS "SOLUÇÕES CONJUNTAS"

UGT alerta para "flagelo" do desemprego na região

O presidente da UGT/Açores, Francisco Pimentel, alertou ontem para o "flagelo" do desemprego no arquipélago, defendendo soluções conjuntas do governo regional e dos parceiros sociais que sejam capazes de "atacar" o problema.

"O desemprego, que atingiu nos últimos tempos 7,7 por cento, e a situação dos vínculos precários são dois dos principais problemas económicos e sociais da região", afirmou Francisco Pimentel, em declarações à Lusa, no final de um encontro

com o Representante da República para os Açores.

Neste encontro, realizado na sequência da criação da UGT/Açores como estrutura autónoma, foi apresentado um documento elaborado por esta estrutura sindical sobre a situação económica e social da região, onde o desemprego e os vínculos precários são apontados como "principais problemas".

"Existem respostas institucionais, mas têm que existir por parte do governo e dos parceiros sociais soluções que transformem o emprego numa realidade

concreta", frisou Francisco Pimentel, assegurando que a UGT/Açores "está disponível para colaborar no encontro de soluções".

Para o dirigente sindical, a aposta deve passar por políticas públicas de apoio ao investimento produtivo, através da "criação de empresas sustentáveis e saudáveis, que apostem na qualificação de recursos humanos".

"Isto implica a criação de condições que tornem atractivo o investimento externo", salientou.

"Não temos uma posição de alarmismos, mas pretendemos chamar a

atenção para a necessidade de procurar soluções, através de uma acção primordial entre os vários parceiros, como o governo e as câmaras do comércio e indústria", defendeu Francisco Pimentel.

Para dar também a conhecer a "leitura" da UGT/Açores sobre os principais problemas da região, esta organização sindical já pediu audiências aos presidentes dos grupos parlamentares na Assembleia Legislativa Regional, aos presidentes do parlamento e açoriano e à Câmara do Comércio e Indústria dos Açores.